



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**AS EXPERIÊNCIAS DO ALUNO QUE VOLTA A “SUA” ESCOLA
COMO PROFESSOR NO ESTÁGIO**

JOSÉ VALDEIR DA SILVA NASCIMENTO

GUARABIRA- PB

2016

JOSÉ VALDEIR DA SILVA NASCIMENTO

**AS EXPERIÊNCIAS DO ALUNO QUE VOLTA À “SUA” ESCOLA
COMO PROFESSOR NO ESTÁGIO**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades/Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, para Obtenção do Grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA- PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

N244e Nascimento, José Valdeir da Silva

As experiências do aluno que volta a “sua” escola como professor no estágio / José Valdeir da Silva Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2016.

18 p.

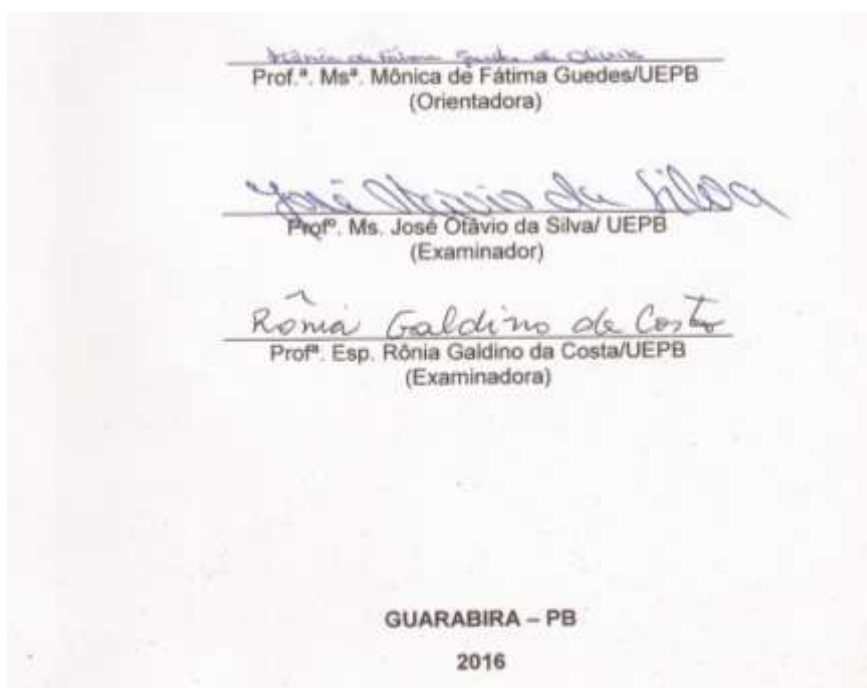
Relatório (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

JOSÉ VALDEIR DA SILVA NASCIMENTO

AS EXPERIÊNCIAS DO ALUNO QUE VOLTA À “SUA” ESCOLA COMO
PROFESSOR NO ESTÁGIO

APROVADO EM 25/OUTUBRO/2016

BANCA EXAMINADORA



Dedico este trabalho a toda minha família e amigos, em especial a Marisa Tayra Teruya que foi minha professora no curso de História e grande incentivadora de toda turma 2010.1 da qual eu fazia parte, infelizmente ela faleceu no ano de 2015, mas com certeza vive nos corações de quem a conheceu, deixou seu legado na educação e por onde tenha passado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado a oportunidade de poder cursar uma faculdade e me fortalecido ao longo todo curso de Licenciatura em História.

A minha família, meu pai José Inaldo, minha mãe Maria Lúcia e meus Irmãos Samuel e Daniel que sempre me aconselharam a seguir em frente apesar das dificuldades.

A todos os meus colegas da turma 2010.1, Manuel Machado, David Victor, Daniel de Oliveira, Mayara Mendes, Paulo Gracino, Beatriz Machado, Renata Gonçalves, Tânia Cristina, Sanúbia Bustorff, em especial Renata Cavalcante e Roseane Fernandes, os outros colegas que vieram de outras turmas e terminaram conosco, meu conterrâneo, amigo e muito importante em minha jornada, Arderís Trajano, Arkilson Lima e Lenilson Costa e os demais colegas de turma.

A todos os professores, dos ensinos fundamentais I e II, do ensino Médio e superior em especial Marisa Tayra Teruya.

E a professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira que me acolheu como seu orientando e me ajudou na conclusão do curso de História.

RESUMO

NASCIMENTO, José Valdeir da Silva

O presente trabalho consiste no Relatório de Estágio o qual apresenta uma resposta ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, composto de duas partes. Na parte um, vemos toda minha trajetória na educação, desde as séries iniciais até o último período do curso de Licenciatura Plena em História. A segunda parte trata-se do Estágio Supervisionado, mostrando como foram as aulas nas turmas do 1º e 3º anos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida da cidade de Pirpirituba. Essa experiência possibilita o aluno do Curso de História a compreender e vivenciar o espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Memorial Escolar; Educação.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VI
APRESENTAÇÃO.....	1
PARTE I. MEMORIAL ESCOLAR.....	2
PARTE II. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: As Aulas, Atividades Desenvolvidas e a Instituição.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

APRESENTAÇÃO

Este trabalho faz parte do resultado do Estágio Supervisionado II, nele está contido parte da minha jornada como estudante, desde as séries iniciais, ou seja, os pré-escolares até o fim do curso de História, até as últimas aulas do estágio ao qual todos os alunos do curso são submetidos.

A primeira parte deste trabalho traz consigo um memorial escolar que consiste num relato de fatos da caminhada como estudante em todos os ensinos, trazendo algumas histórias vividas por mim durante a formação escolar e acadêmica. A segunda parte mostra a experiência em sala de aula como professor estagiário na EEEFM Augusto de Almeida.

Esses quatro anos no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, Guarabira, na turma 2010.1 tarde, foi sem dúvidas parte de uma experiência inesquecível em minha vida, pois pude crescer bastante como pessoa, por conseguir me formar e obter um curso superior, me ajudou a enxergar de maneira mais clara e crítica o espaço a qual pertença.

A educação sem dúvidas é um pilar importantíssimo para o desenvolvimento de uma nação, pois a universidade além de formar profissionais capacitados para adentrar em qualquer que seja a área, também forma pessoas melhores, através do conhecimento, através da leitura.

PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR

“A educação é uma forma de intervenção no mundo...”

(FREIRE, 2011, p98.)

Minha educação escolar teve seu início no ano de 1997 na antiga alfabetização, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Walfredo Leal da cidade de Píripituba, minha mãe e meu pai só me matricularam quando eu já tinha cinco anos de idade, pois para eles com essa idade poderia ir sozinho para escola, já que eles trabalhavam e não poderiam me levar nem buscar na escola.

No início chorava muito, pois não queria ficar na escola e às vezes a professora me mandava ir pra casa e voltar no dia seguinte, uma atitude até um pouco comum para crianças nessa idade, depois de alguns meses fui aceitando e passei a frequentar normalmente a escola e concluí a antiga alfabetização.

No ano seguinte fui para o pré-escolar I, depois dos primeiros meses a professora sugeriu que eu pulasse do pré I para o II, pois ela falou ter percebido que eu estava acima do nível daquela série, por ter assimilado com muita facilidade e rapidez o conteúdo das aulas, sendo assim passei de ano sem problemas, mesmo estando adiantado em uma série.

No ano seguinte fui para primeira série, lembro que minha passagem pelo ensino fundamental I foi bem tranquila, pois tinha certa facilidade para assimilar os conteúdos, assim que comecei a estudar, rapidamente aprendi a ler e escrever, minha mãe sempre que podia me ajudava, embora tenha estudado até a oitava série. Tanto ela quanto meu pai, este semianalfabeto, desde crianças tiveram que trabalhar para ajudar seus pais (meus avós) na renda familiar. Meu pai morava na zona rural, filho de agricultores, sequer foi além da primeira série do ensino fundamental.

Das coisas da minha infância que bem me recordo foi a luta dos meus pais para garantir nosso sustento, minha mãe de segunda a sexta pela manhã, ia até uma fábrica de móveis da cidade, vender pastel e “din-din”, eu a acompanhava quase todos os dias. Meu pai era feirante, vendia farinha de mandioca no mercado

público da cidade aos sábados dia da feira livre e também trabalhava como ajudante de pedreiro, sempre que surgisse a oportunidade.

Ano após ano, foi acabando minha passagem pelo ensino fundamental I, sem muitas dificuldades consegui concluir esta parte da minha educação escolar. Não tenho muito o que falar desse período, não houve nada de muito marcante, exceto o fato de eu ter começado a trabalhar com doze anos de idade em uma lanchonete, pouco antes de terminar o quinto ano.

Ainda muito jovem, mas já tinha a consciência de que o fato de vir de família humilde teria que começar a trabalhar desde cedo. Entretanto, diferente de como foi com meus pais, não iria de maneira alguma largar os estudos, por isso me esforcei muito para conciliar o trabalho com os estudos.

Estava muito ansioso para iniciar o sexto ano, pois teria que mudar de escola, a antiga só oferecia como séries até o quinto ano do ensino Fundamental I. Nessa nova escola estavam inseridos os ensinos Fundamental II (6° a 9° ano) e o ensino Médio (1° a 3° ano). Estava um pouco assustado com a “fama” de ser uma etapa difícil de ensino para os alunos que iriam começar.

Minha mãe resolveu me matricular no horário da manhã, foi um pouco difícil no início me adaptar a esse novo turno de estudos, pois até então só havia estudado à tarde. Bem diferente as séries anteriores, onde tínhamos um professor pra todas as disciplinas, nessa nova etapa de ensino, nessa nova escola, seria um professor por disciplina. Tudo era novo, diferente ao que já estava acostumado.

No início foi um pouco difícil, mas logo me adaptei e passei sem grandes dificuldades pelo sexto ano. Uma das coisas que achei bem legal nessa escola foi o fato de todos os alunos do 6° ano até o 3° do ensino médio poder estudar no mesmo horário, principalmente por eu ter baixa estatura, observava que alguns alunos eram muito mais altos do que os da minha turma, por exemplo.

Outro ponto positivo que tanto eu quanto os colegas de turma gostamos muito era ter educação física como disciplina escolar. Lembro que as físicas eram muito cedo, cinco horas da manhã, apesar do horário, gostávamos muito das físicas, afinal, a maioria dos garotos gostavam de praticar esportes, sendo o futebol de salão o mais praticado por nós, já que o local das físicas era em um ginásio poliesportivo.

O ano passou muito rápido, quando dei por mim, já havia chegado o fim do ano, fui aprovado e assim pude seguir adiante. Em 2004, iniciei o 7º ano, já adaptado e muito feliz por ter conhecido pessoas novas e ter feito muitas amizades além das que já tinha, gostava de estudar pela manhã, pois nesse horário também estudavam muitos alunos da zona rural, gostei muito de tê-los conhecido, pois tinham um estilo de vida um pouco diferente do nosso, sempre tinham algo a ensinar, de suas experiências no campo. Então sem dificuldades, também passei pelo sétimo ano.

No ano de 2005, apesar de gostar muito de estudar pela manhã, resolvi me matricular à tarde, confesso que essa foi uma decisão coletiva de alguns colegas de turma. Os professores eram um pouco diferentes dos que trabalhavam pela manhã, mas isso não foi problema. Rapidamente aprendi a gostar do horário da tarde, tanto que até o terceiro ano de ensino médio continuei a estudar à tarde.

Com a mudança de horário, mudaram também os colegas de turma, mas logo nos entrosamos. Percebi uma diferença nessa mudança de turno, os alunos da tarde eram bem mais agitados se comparados com os da manhã e isso de certa forma afetou a mim e meus colegas de turma. Aos poucos fomos nos soltando, as vezes também participávamos de algumas brincadeiras com os alunos mais velhos de outras turmas.

Por se tratar de alunos bem agitados no turno da tarde, pude presenciar várias brigas entre alunos, tanto no espaço escolar quanto fora dele, em frente à escola. Lembro que alguns professores se queixavam por não conseguirem dar aula em algumas turmas, reclamavam bastante da rebeldia dos alunos, coisa que dificilmente acontecia pela manhã. O ano letivo foi chegando a seu fim, consegui passar, concluindo assim o 8º ano.

Mais um ano letivo que se inicia, com ele mais um desafio, agora seria o 9º ano, última série do ensino fundamental II. Algo marcante veio a acontecer naquele ano, recebemos a notícia de que nossa escola iria passar por uma reforma, dessa forma teríamos que nos mudar para alguns locais improvisados e espalhados pela cidade. Pelo motivo da reforma os alunos foram muito prejudicados, pois muitas mudanças tiveram que ocorrer, dentre elas o horário de saída, normalmente às 17:00h, passaria a ser 16:15h.

Mesmo com todas as adversidades, tínhamos que seguir em frente, até o término da reforma. Foi bem difícil nestas circunstâncias, o local onde minha turma teve que ficar era muito quente e apertado, alguns dias durante o ano letivo não houve merenda, reconheço que foram momentos bem difíceis, não só para os alunos como também para todos os funcionários da escola, tendo de se adaptar a situações bastante adversas.

Certo dia, em meados do ano, dois colegas de turma se envolveram em uma briga, rapidamente junto a outros colegas de sala separamos os dois, saímos tirando um deles da sala pra fora para que não voltassem a brigar, no caminho da saída tínhamos que passar por outras turmas que estavam no meio das aulas, nosso amigo muito nervoso passou chutando algumas cadeiras que estavam vazias, causando uma confusão muito maior, pois estava atrapalhando as outras turmas que estavam em aula.

Depois de toda confusão acompanhamos o brigão até a saída, voltamos e pedimos desculpas aos professores que tiveram suas aulas interrompidas, explicamos o que havia acontecido, pois eles haviam ficado sem entender, nosso amigo por sua vez, acabou sendo expulso da escola, isso causou certa revolta em parte da turma, pois punição nenhuma foi aplicada ao outro envolvido. Apesar de todos os imprevistos, consegui ser aprovado. A ansiedade tomava conta de todos os alunos, falava-se muito em como teria ficado a escola após a reforma.

O ano de 2007 veio com muitas mudanças, havia concluído o ensino fundamental no ano anterior, daria início ao 1º ano do ensino médio, voltando à escola após sua reforma, o primeiro dia de aula foi bem atípico, a escola estava sendo reinaugurada, fomos ver como havia ficado a “nova” escola.

Ficamos impressionados com a escola depois da reforma, ficou muito bonita, diferente do estado que se encontrava antes. Agora contando com salas bem maiores, muito ventiladas e com excelente iluminação, sua biblioteca foi ampliada, agora com uma grande quantidade e variedade de livros e revistas, ainda foram construídos, dois laboratórios, um de Química e outro de informática.

Passada a euforia das novidades, agora no primeiro ano teria mais duas disciplinas, Química e Física. O ano passou muito rápido, sem nenhuma

preocupação consegui passar com boas notas, sem precisar fazer nenhuma prova final ou recuperação.

Mais um ano letivo se inicia trazendo consigo a certeza de que chegando perto o fim do ensino básico, agora começava o segundo ano do ensino médio, rapidamente o 1º semestre passou, até então ocorria tudo dentro da normalidade.

Logo veio o segundo semestre, voltando às aulas após o recesso junino, recebemos uma ótima notícia do nosso professor de educação física, ele nos informou que havia inscrito um time de futsal da escola para participar da primeira etapa dos jogos escolares da Paraíba, que seria realizado na cidade de Guarabira, começamos alguns treinamentos, depois desses treinos, o professor iria fazer uma seleção pra então formar um time para disputar aquela competição.

Da turma que fazia parte, além de mim, foram escolhidos mais três colegas para fazer parte da equipe que iria representar a escola nos jogos, era algo novo pra nós, estávamos muito ansiosos para participar desses jogos, só falávamos nisso o tempo todo. Lembro que algumas vezes chegamos a matar aula pra ir treinar, muitas vezes pulamos o muro de traz da escola matando aula para se preparar para os jogos.

Enfim os jogos começaram, aconteceram no horário da tarde, eu fiquei um pouco chateado, pois não fui escolhido para o time titular, porém estava torcendo muito pelos meus companheiros de time, para que conseguissem fazer bons jogos. Apesar da nossa euforia, não conseguimos passar sequer da primeira fase, fomos eliminados muito cedo, infelizmente. Entretanto, não desanimamos, pois poderíamos participar novamente no ano seguinte. Mais um ano que chega a seu fim, consegui ser aprovado, o próximo seria o último ano neste ciclo educacional.

Chegamos ao terceiro ano do ensino básico, isso no ano de 2009, seria o ano em que prestaríamos vestibular, jovens com média de idade de 17 e 18 anos, teríamos que escolher nossos próximos passos, que caminhos seguir em nossas vidas. Sempre fui um aluno que gostava de conversar, inclusive durante as aulas, mas no momento em que os professores começavam a explicação do conteúdo eu sempre prestava atenção, a maioria das minhas notas eram boas, também participava constantemente das aulas, expressando minhas opiniões.

Assim como no ano anterior, iríamos participar dos jogos escolares, o primeiro semestre passou muito rápido, logo chegou o mês de junho, após o recesso das festas juninas, votamos as aulas e começamos os treinamentos para os jogos. Eu era um dos goleiros do time, estava muito empolgado, agora seria titular da equipe, começaram os jogos, conseguimos vencer a primeira partida, com placar de 3 a 2, também vencemos os outros dois jogos da primeira fase e se classificamos para as oitavas de final com a segunda melhor campanha entre as equipes da competição. Nessa fase dos jogos no caso de derrota seríamos desclassificados, fomos ganhando jogo após jogo, conseguimos chegar até a grande final, porém seria sem dúvidas o jogo mais difícil até o momento, jogaríamos a decisão contra a melhor equipe do torneio, o jogo aconteceu na manhã de um sábado, no ginásio do colégio estadual de Guarabira contra o time desta mesma escola, foi um jogo duríssimo, infelizmente perdemos o jogo pelo placar de 3 a 1 e terminamos a competição como vice-campeões, apesar da derrota, não ficamos tristes, pois demos nosso melhor e vimos o segundo lugar como um grande resultado se comparado ao desempenho do ano anterior.

Com o fim dos jogos, voltaríamos a nos concentrar nos estudos, pois se aproximava o fim do ano e os vestibulares, primeiro veio o antigo PSS (Processo Seletivo Seriado, para a Universidade Federal da Paraíba) no final de novembro, infelizmente não obtive uma boa pontuação para ingressar no curso de Administração, que havia sido minha opção de curso, restava apenas o vestibular da UEPB, por outro lado estava com um problema, pois pela primeira vez teria que fazer uma prova final, seria em Química. No fim deu tudo certo, fiz a prova final e consegui passar, dessa forma estava aprovado em todas as disciplinas, concluindo assim o ensino médio, última etapa do ensino básico.

Então em meados de dezembro veio o vestibular que ainda restava, o da UEPB, foram dois dias de prova, ao final desses dias de prova tinha a consciência de ter feito boas provas, agora só restava esperar o resultado. Em janeiro de 2010, saiu o resultado, recebi a notícia de que havia sido aprovado e classificado para ingressar na Universidade Estadual da Paraíba no curso de Licenciatura Plena em História na 26ª posição, fiquei muito feliz por essa conquista, meus pais não acreditaram no início, mas lhes expliquei, mostrando meu nome na lista, eles ficaram muito felizes, por sermos de família humilde, seria um grande feito, minha mãe muito

orgulhosa falou “muito bem meu filho, seu pai semianalfabeto eu só estudei até a oitava série, você conseguiu chegar na universidade.”

Sem muito tempo pra comemorar, na semana seguinte já teria que realizar a matrícula. Fiquei sabendo que uma garota também de Pirpirituba cidade em que moro, havia passado pra História assim como eu, então a procurei para irmos juntos fazer a matrícula no curso. Fomos até a Universidade realizar a matrícula, chegando à coordenação do curso, encontrei com uma jovem com quem falei, perguntei seu nome e a cidade em que morava, Beatriz da cidade de Tacima, também estava se matriculando, seríamos colegas de turma.

Em fevereiro começaram as aulas da turma 2010.1, achei muito bom o primeiro dia, conheci os colegas de turma, muitas pessoas de cidades diferentes. Fizemos uma apresentação, logo começamos a conversar, nos conhecer, todos falaram, nome, idade, cidade, etc., era dia da aula de filosofia, o professor se chamava “Toninho”, um excelente professor, ele aparentava ter mais de 60 anos, muito experiente, construiu rapidamente uma ponte para que nosso diálogo pudesse fluir.

Passou a primeira semana, tendo conhecido os professores de cada disciplina, agora começaria pra valer, tive muita dificuldade no início, estava acostumado com o ensino básico, agora em um curso universitário seria bem mais puxado e eu teria que me esforçar muito.

Com o passar dos dias fui me acostumando, aos poucos me familiarizei com os textos, seminários e trabalhos, quando vi já havia acabado o primeiro semestre, consegui boas notas e não tive problemas. Logo veio o segundo semestre e com ele uma preocupação, pois havia passado no concurso para recenseador do IBGE, iria ficar muito pesado ter que conciliar a faculdade e o censo, tendo em vista que eu já trabalhava á noite. Contudo, segui em frente, com muita dificuldade, mas fui.

O segundo semestre começou e eu estava bastante preocupado, pois não estava conseguindo dar conta dos textos, reflexo disso foi à queda das notas, os dias foram passando e aproximava-se o fim do ano, com o término do censo no fim de outubro pude me dedicar mais ao curso, infelizmente todo o esforço no final não foi suficiente, no fim do ano tive que fazer uma prova final em sociologia, entretanto

consegui passar, por outro lado não consegui entregar um trabalho e fazer uma prova em Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH), dessa forma acabei sendo reprovado nessa disciplina.

Apesar das dificuldades encontradas no decorrer do ano, não fiquei triste com o resultado, pois sabia que seria complicado conciliar os trabalhos com o curso, apesar da reprovação, eu sabia que no ano seguinte poderia tentar novamente a aprovação na disciplina.

Então veio o segundo período, estava um pouco triste, minha colega de curso e conterrânea havia desistido do curso de História pra cursar Ciências Contábeis na UFPB, além dela, muitos outros colegas de turma aos poucos foram desistindo do curso. Os professores falavam que era normal mais ou menos metade da turma que inicia o primeiro período consegue chegar até o fim do curso, ou seja, metade desiste, fica pelo caminho, diziam eles.

Por ter sido reprovado na disciplina (MTPH), tive que “pagar” à noite, em uma turma e turno diferentes. Novamente tive dificuldade, pois trabalhava à noite, faltava muitas aulas, dessa forma minhas notas estavam muito baixas nessa disciplina, diferente das outras que não tive problema algum e ia bem.

Com o fim do período se aproximando, uma certeza me veio, tudo caminhava para necessidade de fazer uma prova final, procurei me esforçar e tentar não mais faltar. No fim consegui ser aprovado em todas as “cadeiras”, exceto em Métodos e Técnicas de Pesquisa, como havia previsto, teria que fazer a prova final. Infelizmente não deu para passar, fui mal na prova e novamente estava reprovado na mesma disciplina.

Começou então o terceiro período, isso em 2012, estava preocupado, pois sabia que não poderia novamente ser reprovado em (MTPH) ou podia até perder o curso, em meio a isso nossa turma ganhou outros integrantes vindos de outras turmas e um aluno que havia trancado o curso e voltou na nossa turma, este era Arderís, também morava em Pirpirituba, e logo se tornou meu parceiro de trabalhos e seminários em dupla.

Este período foi complicado, fomos prejudicados pela falta de professores, ficamos o primeiro semestre sem professor em Estágio Supervisionado I (ESO1),

para mim foi bem pior, também estava sem professor na disciplina que havia sido reprovado duas vezes. No mês de agosto a professora e coordenadora do curso Marisa assumiu as duas disciplinas, ela foi muito honesta conosco, sabia que não podia exigir muito de nós pela situação em que estávamos, por outro lado, queria aproveitar da melhor maneira possível o tempo que ainda restava.

Marisa propôs a realização de oficinas temáticas com temas transversais, em nossas respectivas cidades, ela acompanharia pessoalmente todas elas, entretanto, realizei a oficina na cidade de Belém, pois um dos colegas da equipe era um dos gestores de uma escola do Estado naquela cidade e tinha muito conhecimento por lá, o tema abordado foi as Drogas, por se tratar de um problema social presente em nossa sociedade, ficou mais fácil de trata-lo, aquela tarde foi única, uma experiência sem igual. Depois disso fizemos um relatório e entregamos como atividade avaliativa. Já na turma da noite, Maria trouxe como proposta, além de atividades em sala, pediu que fizéssemos um pré-projeto de pesquisa, assim o fizemos, consegui passar com média 8.5, também passei nas outras disciplinas e assim acabou o terceiro ano de curso.

Agora entramos na reta final do curso, 4º e último ano. O primeiro semestre começou um pouco parecido ao anterior, novamente estávamos sem professor de Estágio, perto do fim do primeiro semestre Marisa nos falou que provavelmente seria ela a professora, mas que só se apresentaria depois do recesso de junho, nessa altura já estava livre da maioria das disciplinas, restando apenas o Estágio Supervisionado II.

Portanto, esse foi o memorial escolar, tentei mostrar da melhor maneira possível parte da minha trajetória na educação, passando por todas as etapas. Foi uma longa caminhada até o fim, até a conclusão do curso, uma experiência extremamente enriquecedora em todos os aspectos.

PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: As aulas e atividades desenvolvidas

“Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado

forma-se e forma ao ser formado...”

(FREIRE, 2011, p23)

O estágio teve seu início no dia 18/09/2013, o primeiro contato foi na forma de observação, apenas observei a aula da professora de História Monique na turma do 1º ano do ensino médio da tarde, nesse primeiro contato com a turma, pude perceber que se tratava de uma muito inquieta e extremamente barulhenta, como a professora já havia me adiantado em conversa antes do início da aula, ela falou que se tratava de uma turma difícil de trabalhar, e isso só aumentou o desafio do estágio. Percebi também que os alunos ficaram surpresos após Monique me apresentar como um estagiário, que iria estar junto a eles em algumas aulas e a impressão que tive foi que eles não gostaram muito da ideia.

Na sexta feira da mesma semana, dia 20 de setembro, ainda no exercício da observação, fui até a sala do 3º ano também do ensino médio, só que no turno da manhã, observar uma aula naquela turma. Muito diferente do primeiro ano, percebi que os concluintes do ensino médio gostaram da ideia de receber um estagiário do curso de Licenciatura em História, um futuro professor. Pelo pouco tempo que tive para estagiar, infelizmente só pude fazer uma observação em cada turma, o que foi um pouco ruim, pois se o tempo para observa-los tivesse sido maior poderia ter melhor se adequado ao perfil de cada turma.

Foi tudo muito rápido, na semana seguinte já teria que começar as aulas nas turmas do 1º e 3º anos, em conversa com a professora Monique, ela me falou que o método utilizado era o tradicional, suas aulas resumiam-se basicamente ao uso do livro didático. Dessa forma eu lhe propus que o melhor a fazer seria dar sequência a seu planejamento, só que levando algo um pouco diferente do que era trabalhado por ela em sala de aula, pedi que mostrasse seus planos de aulas, preparei minhas aulas de acordo com o planejamento que Monique havia feito para cada uma das turmas.

O fim de semana que antecedeu o início das aulas do estágio foi de muita ansiedade pra mim, preparei as aulas de cada turma, sempre me perguntando se eu iria conseguir fazer aquilo, pois pra mim seria muito difícil, levando em consideração que seria minha primeira experiência em sala de aula, não fazia ideia do que poderia acontecer. Como a professora falou que raramente usava o data show, resolvi trabalhar minhas aulas com o auxílio do data show, na tentativa de mudar um pouco as aulas que eles estavam acostumados.

Então chegou o dia, a aula tinha seu início as 13:00 h, eram duas aulas seguidas, cheguei na escola bem cedo, por volta das 12:25 h, resolvi chegar cedo para poder organizar a sala e instalar o data show e deixá-lo pronto pra iniciar a aula. Meu planejamento de começar a aula as 13:00 h foi por água abaixo, pois nesse horário eram poucos os alunos que haviam chegado. Monique falou que não poderia estar presente na aula, pois iria aplicar uma prova em outra turma, não sabia se isso seria bom, me sentiria com mais liberdade para tocar a aula, ou se seria ruim, de forma que sua presença na sala pudesse inibir uma possível não aceitação dos alunos em relação a mim e minha maneira de dar aula. Então por volta das 13:30 h consegui começar a aula, no início me apresentei, expliquei a eles todo o processo que fiz com eu tivesse chegado até eles através do estágio. Dito isso, iniciei a aula, o assunto da aula era a Grécia Antiga, sobre a cidade grega Atenas, expus o assunto apresentando como a cidade se organizava socialmente, economicamente e intelectualmente, explicando a eles que aquela cidade se destacava dentre as outras cidades da Grécia por seus grandes filósofos e pensadores da época. Nesse momento a aula foi interrompida, pois apareceu um moço acompanhado da gestora da escola, ele estava propondo aos alunos que participassem de uma seleção de empregos, que iria ser realizada na cidade de Guarabira no sábado daquela mesma semana. Após o rapaz ter ido embora ficou um pouco difícil de retomar a aula, pois os alunos estavam comentando entre eles sobre a novidade que aquela pessoa havia falado e isso levou um pouco de tempo, mais consegui com que a aula retornasse. Dai então voltei dessa pequena intervenção mostrando a eles onde se situava a cidade de Atenas dentro do território grego através de um mapa.

Por Atenas se tratar de uma cidade caracterizada por seus filósofos e pensadores, resolvi levar fragmentos das biografias dos filósofos gregos Sócrates e Platão, para que eles conhecessem uma pequena parte da história e trajetória desses dois ícones da filosofia. Também selecionei algumas frases dos dois filósofos e levei para eles conhecerem.

Tendo feito a exposição do conteúdo e em alguns momentos ter pedido a participação dos alunos, ainda que timidamente, alguns participaram falando o que estavam entendendo sobre o tema da aula. Como atividade referente aquela aula, propus que eles fizessem uma síntese da aula, do que eles haviam entendido e

escolhessem uma frase de um dos filósofos e fizesse um comentário, como restava apenas uns trinta minutos pedi que formassem duplas para conseguir terminar a tempo, com essa atividade pude perceber que aquela turma tinha alguns conflitos entre eles, haviam muitos grupinhos.

Passaram os trinta minutos e não foi suficiente para que todos terminassem seus exercícios, então pedi ao professor que viria depois de mim para ceder alguns minutos de sua aula, e assim todos conseguiram concluir suas atividades, então após todos me entregarem os exercícios me despedi, falei que estaria de volta na semana seguinte. Apesar do nervosismo e da ansiedade antes de começar a aula, depois que sai da sala sentei e me senti muito aliviado, pois minha impressão foi de que havia sido uma boa aula, aquele primeiro dia do estágio tinha sido bom, apesar da intervenção do rapaz e de ter passado um pouco do horário.

Chegou a sexta e agora seria no 3º ano, as aulas começavam as 8:30 h, cheguei na sala de 8:25 h para instalar o equipamento, logo em seguida comecei a aula, dessa vez com a presença da professora Monique. O assunto da aula seria a Crise de 30, e o tema Política do Café com Leite, novamente com o auxílio do data show expus o conteúdo, sempre pedindo a participação dos jovens daquela turma, alguns participaram, mostrei a eles o que permeou aquele período de grande instabilidade política não só do Brasil mais em outros lugares do mundo também, pois foi o ano seguinte ao crack da bolsa de Nova York. Em meio a minha explicação um aluno interveio questionando sobre a morte de João Pessoa, nesse momento a professora lhe falou que o assunto não só da morte de João Pessoa como também um pouco da história da Paraíba ficaria a cargo dela, pois eles mesmos já haviam pedido a ela alguns textos extras para que aprofundassem os assuntos sobre Paraíba, tendo em vista que muitos alunos daquela turma iriam prestar vestibular, tratar-se de um assunto que constantemente estava presente nos vestibulares.

Tendo acabado as explicações, diferente do primeiro ano da tarde a turma do 3º ano participou mais ativamente da aula. Como atividade daquela aula, pedi que com suas palavras eles fizessem uma síntese do que eles haviam entendido sobre o conteúdo das aulas. Restavam uns 40m para o fim da aula, eles foram acabando a atividade dentro do tempo estipulado, todos terminaram e entregaram, então

encerrei a aula. Lá se foi a primeira semana do estágio, com o sentimento de ter conseguido realizar bem as primeiras aulas desse desafio, embora estivesse um pouco nervoso no início das aulas nas duas turmas, vi que com o andamento das mesmas fui me soltando e consegui toca-las numa boa.

Na semana seguinte não pude estagiar, a escola estava realizando uma semana de jogos, um torneio de futsal e outros eventos. Como era aberto para a comunidade eu também fui prestigiar, acabei lembrando o tempo em que estudava e gostava muito de participar desses eventos. Nos últimos dias dos jogos, fui convidado para participar de um jogo dos professores contra os funcionários da escola, de certa forma estava sendo reconhecido pelo fato de estar estagiando lá.

Passaram os jogos, e voltaram as aulas, chegava mais uma quarta de estágio, como fiz nas primeiras aulas, cheguei cedo a escola e preparei tudo, o assunto ainda era Grécia Antiga, dessa vez o tema das aulas seria a cidade de Esparta, diferente de Atenas, Esparta era conhecida por sua tradição nas guerras, levei para aula um trecho do Filme “300”, mostrando as características dos espartanos como a forte cultura das guerras e suas crenças religiosas. Após mostrar as cenas do filme, falei as relações do filme com o tema da aula, aconteceu um pequeno debate, alguns alunos apontaram muito bem alguns aspectos presentes no filme que tinham a ver com a cidade de Esparta. Após terminar a explicação pedi que novamente fizessem um resumo do que eles haviam entendido sobre a aula, falei que isso era uma maneira de despertar a capacidade de produzir textos, no fim da aula, a maioria conseguiu entregar as atividades, faltaram uns cinco alunos que não conseguiram terminar e ficou pra entregar a professora deles na próxima aula, tendo em vista que ali se encerrava as aulas naquela turma, pois o estágio seria realizado com duas tardes no 1º ano e duas manhãs no 3º ano.

Na sexta feira não foi possível dar aula no terceiro ano, Monique estaria realizando uma aula de campo com os alunos daquela turma, levando em consideração que teria que encerrar o quanto antes o estágio, tive que voltar novamente ao primeiro ano, deixando de lado meu planejamento de realizar dois encontros em cada turma, dessa forma teria que voltar na quarta- feira ao 1º ano.

Com isso tive que fazer um novo planejamento para uma nova aula naquela turma, ainda seguindo o planejamento da professora, voltado para o livro de Gilberto

Cotrim, Historia Global: Brasil e geral: volume 1 no 1º ano e volume 3 no 3º ano, livros estes muito bons, apesar de trazer a História de uma forma um pouco resumida, mas de uma boa linguagem e que aborda muito bem todos os textos neles contidos. Ainda trabalhando a Grécia Antiga, o tema agora seria a Mitologia Grega. Logo chegou quarta feira, além do livro didático também usei a internet para obter fontes que me ajudassem naquelas que seriam as últimas aulas, pois completava as dez aulas, restando duas que ainda seriam marcadas e que seriam realizadas com a presença da professora de estágio. Comecei a aula apresentando aos alunos os principais deuses gregos, mostrando imagens deles e falando um pouco sobre cada um deles, depois das explicações, apresentei um questionário que havia levado para cada um fazer e me entregar, em todas as aulas pedi que fizessem alguma atividade, pois fazia parte do planejamento de Monique e não queria mudar isso. No fim da aula todos entregaram o exercício, com isso havia finalizado essa parte do estágio, faltando apenas as duas últimas aulas com a professora da UEPB Marisa.

Após alguns encontros na universidade, marcamos uma data para voltar à escola dessa vez com Marisa, como seria uma ocasião diferente, resolvi fazer algo que ainda não havia feito com aqueles alunos, escolhi fazer uma oficina com o tema drogas, pois já havia realizado uma parecida no ano anterior na cidade de Belém.

Enfim chegou o dia de finalizar o estágio, tive uma surpresa ao chegar à escola, Marisa já se encontrava lá, então fomos até a sala, quando os alunos chegaram comecei apresentando minha professora a turma e falei da proposta da oficina com o tema drogas, iniciei a oficina mostrando os tipos de drogas existentes, falei sobre a diferença entre as lícitas e ilícitas e as consequências para os usuários, foi muito legal, pois a maioria dos alunos participou, feito isso falei que eles teriam que trabalhar, disse que haveria uma pequena competição, eles teriam que produzir cartazes em equipes, deu muito trabalho para se dividirem e formar os grupos. Foi à tarde mais barulhenta naquela turma, isso enquanto estive presente, a equipe que tivesse o melhor desempenho ganharia uma caixa de chocolate como prêmio, com muito barulho eles foram fazendo, estipulei 30 minutos para a produção dos cartazes, não foram suficientes e acrescentei mais 15, assim eles conseguiram terminar, disse que eles teriam que apresentar seus trabalhos. Após as equipes terminarem suas apresentações eu falei que todos ganhariam chocolate, pois a

minha intenção não era a competição e sim a participação de todos, dito isso, distribui os chocolates a todos.

Então chegou o momento mais emocionante desses dias que passei nessa experiência do estágio que foi a despedida, cheia de momentos que marcaram meu no curso de História, estar voltando a escola que conclui meus ensinamentos fundamental e médio, não como aluno, mas como professor estagiário foi uma sensação muito gratificante, poder rever alguns professores que fizeram parte da minha formação, foi muito bom, fiquei feliz pela presença de Marisa neste último momento. Agradeço a Monique que foi compreensiva e prestativa comigo me ajudando neste desafio, agradeço também a gestora Cláudia que abriu as portas da escola para mim e aos alunos que me acolheram nessas tardes que passamos juntos.

A instituição.

O Estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, situada na Rua Sólon de Lucena N° 387- Pirpirituba-PB. O decreto da criação da escola data de 22/12/1975, na gestão do Governador Ivan Bechara, o qual concedeu a estadualização do antigo Colégio Comercial.

Na sua estrutura física, a escola é organizada, apresenta rampas e banheiros de acordo com os critérios de acessibilidade, tem um ginásio para atividades de Educação Física, um pátio, um laboratório de Ciências, oito banheiros para os alunos, sendo quatro masculinos e quatro femininos, dois banheiros para professores e funcionários, um masculino e outro feminino, um depósito para a merenda, uma cozinha, um depósito para materiais de expediente e outro de limpeza, uma sala para a direção, sala da secretaria, sala de professores, uma biblioteca e tem 10 salas em plena atividade.

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que pela manhã os alunos são em sua maioria da zona rural, do 6° ano do ensino Fundamental ao 3° ano do ensino Médio. À tarde, os alunos em sua maioria da zona urbana e funcionam as mesmas séries da manhã. Já à noite estudam os alunos do 1° ao 3° anos do ensino Médio e os alunos da modalidade EJA.

A escola é referência na região, com vários alunos aprovados para ingressar em cursos universitários, sendo eles das Universidades Estadual e Federal da Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O respeito á autonomia e á dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”

(FREIRE, 2011, p59).

Foram muitos anos dedicados à educação escolar e acadêmica, muitas vezes pensei em desistir, pois enfrentei dificuldades principalmente no curso universitário, são vários problemas que surgem no caminho, um parente ou um amigo que morre e nos fazem querer parar, uma doença, dificuldades financeiras, enfim muitos obstáculos. Poder terminar um curso superior, seja ele qual for, para quem vem de família humilde, pais semianalfabetos, isso tudo faz com que esse momento seja impar na vida de um estudante. Isso me faz querer não parar de estudar, me faz querer muito mais, afinal, somos seres em constante evolução.

Esses quatro anos de curso, no meu caso foram seis, chegando até aqui, me fazem lembrar quando entrei na Universidade, isso em 2010, como eu era á seis anos atrás, a visão que eu tinha sobre o mundo, o quanto evolui até hoje, evolução essa que só foi possível através da educação, do convívio com pessoas que muito contribuíram nesse processo evolutivo, sejam elas professores, amigos, família, seja em uma escola ou universidade, seja em casa ou na rua, há sempre algo novo, há sempre um novo aprendizado.

Não vejo outra forma de melhorarmos o mundo senão através da educação, através do conhecimento, por isso ser professor se torna algo tão indispensável para essa mudança. É triste a realidade que esses heróis chamados professores enfrentam, mesmo assim devem continuam suas lutas. Em busca melhores condições para a educação.

ABSTRACT

This work consists of the Training Report which presents a response to the development of Stage II Supervised, composed of two parts. In part one, we see all my career in education, from the early series to the last sentence of course Full Degree in History. The second part of it is the supervised training, showing how were the lessons in classes of 1 and 3 years of high school at the State Elementary School and Middle Augusto de Almeida City Pirpirituba. This experience allows the student of History Course to understand and experience the school environment.

KEYWORDS: Supervised Internship; Memorial School; Education.

REFERÊNCIAS

COLTRIM, Gilberto. **“História Global: Brasil e geral: volume 1”**, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COLTRIM, Gilberto. **“História Global: Brasil e geral: volume 3”**, 1ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **“Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á prática educativa”**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.